



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DE DENTES, USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS E QUALIDADE DE VIDA

Wesley De Souza Pereira

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

wesley.pereira@aluno.unifametro.edu.br

Karoline Teixeira de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

karoline.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Lucas Andeilson dos Santos Matos

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

lucas.matos@aluno.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

jandenilson.brígido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A ausência de dentes naturais diminui a capacidade mastigatória, e conseqüentemente, a condição de mastigar alimentos mais duros, levando os desdentados a apresentarem dificuldades na seleção dos alimentos. Desta maneira, é percebido que as perdas dentárias podem acarretar não apenas em problemas nutricionais, mas também desencadeiam distúrbios metabólicos, podendo influenciar na qualidade de vida. Assim, as próteses dentárias surgem como bons reabilitadores das funções orais. **Objetivo:** Avaliar a influência da perda de dentes e uso de próteses dentárias na qualidade de vida relacionada à saúde oral. **Métodos:** A amostra foi selecionada dentre os pacientes que buscaram tratamento protético na clínica do curso de graduação em Odontologia da Unifametro, no período de março a setembro de 2021. Foram incluídos no estudo, pacientes adultos, independente de sexo, que necessitavam da confecção ou substituição de próteses dentárias, sendo aplicados questionários para avaliar qualidade de vida relacionada à saúde oral (OHIP-14). **Resultados:** Foram avaliados 21 pacientes, e foi possível observar que os impactos da perda dentária podem ser demonstrados pela diminuição das capacidades funcionais de mastigação e fonação; bem como, por prejuízos nos requisitos estéticos, psicológico, e nutricional, afetando a qualidade de vida e o bem-estar do paciente. **Considerações finais:** A partir dos resultados parciais do estudo, foi possível demonstrar que a perda de dentes afeta significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde oral. O uso de próteses dentárias inadequadas ou a ausência de próteses reabilitadoras, em pacientes desdentados parciais ou totais, pode também influenciar na satisfação dos pacientes.

Palavras-chave: Perda de dentes; Próteses dentárias; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A perda dentária é um problema frequente na vida da maior parte da população brasileira. É fato que devido aos avanços tecnológicos da odontologia, a quantidade de perdas dentárias passou a ser menor, visto que tratamentos conservadores podem ser propostos com intuito de manter o elemento dentário em boca. Antigamente, as exodontias ocorriam com mais frequência e sem muitos critérios avaliativos, e hoje ela passa a ser indicada quando a recuperação do dente é realmente inviável. Dessa forma, uma das principais causas atuais para a perda dentária é devido à doença cárie e comprometimentos periodontais (SOUZA et al., 2013).

Apesar do baixo índice de exodontias nos tempos atuais, elas ainda ocorrem bastante, principalmente entre os idosos. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBB), indivíduos de 65 a 74 anos apresentam em média 25,3 dentes perdidos (RIBEIRO et al., 2016). Essa perda dentária está muito relacionada à qualidade de vida, pois acarreta não apenas em prejuízos estéticos, mas também afeta a fonação, dificulta a deglutição, prejudica a oclusão, ocasiona reabsorções ósseas e reduz o desempenho mastigatório, afetando a escolha dos alimentos e sendo uma possível causa para a desnutrição (BANERJEE et al., 2018).

Jauhiainen *et al.* (2017) relatam que a literatura é unânime sobre o fato que a ausência de dentes naturais diminui a capacidade mastigatória, e conseqüentemente, a condição de mastigar alimentos mais duros, levando os desdentados a possuírem dificuldades na seleção dos alimentos. Desta maneira, é percebido que as perdas dentárias podem acarretar não apenas em problemas nutricionais, mas também desencadeiam distúrbios metabólicos. Assim, as próteses dentárias surgem como bons reabilitadores das funções orais.

Somando-se ainda, embora a reabilitação com próteses fixas, parciais e removíveis possuam certas limitações, elas apresentam melhoras significativas na capacidade de mastigar e engolir, quando comparamos com desdentados sem reabilitação. Vale lembrar que outros fatores influenciam a ingestão de alimentos e o perfil nutricional, como os hábitos, costumes, gostos, a cultura, saúde geral e aspectos socioculturais e socioeconômicos (WOSTMANN et al., 2008; TANASIC et al., 2016).

A falta de uma dentição funcional, ou seja, a ausência de mais de 20 dentes em boca, também pode ser ocasionada por tabagismo, sendo um hábito que pode causar agressão ao periodonto, além de depressão, que é um fator que pode influenciar a má higiene bucal e até a desnutrição, já que o indivíduo pode ficar indisposto a se alimentar ou preparar sua



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

alimentação. Nesse sentido, a perda dentária é uma causa que merece atenção e pode acarretar em prejuízos em várias estruturas orofaciais, como tecidos ósseos, nervos, receptores e músculos (POZER et al., 2010).

Nas últimas décadas, tem-se buscado diversas maneiras de mensurar a qualidade de vida relacionada à saúde no campo da odontologia, e o Oral Health Impact Profile (Perfil do Impacto da Saúde Bucal – OHIP) na sua versão reduzida (OHIP-14), avalia o impacto das doenças bucais no bem-estar físico, psicológico e social dos pacientes, além de sua capacidade de realizar atividades diárias (HAAG et al., 2017).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência da perda de dentes e uso de próteses dentárias na qualidade de vida relacionada à saúde oral.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta dados parciais de um estudo clínico prospectivo observacional que está em desenvolvimento. A amostra foi selecionada dentre os pacientes que buscaram tratamento protético na clínica do curso de graduação em Odontologia da Unifametro - Centro Universitário Fametro, no período de março a setembro de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, (CAAE: 80892817.3.0000.5618 / Número do Parecer: 2.508.434) e todos os pacientes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídos no estudo, pacientes adultos, independente de sexo, que necessitavam da confecção ou substituição de próteses dentárias. Foram excluídos da pesquisa pacientes portadores de doença crônica renal, SIDA, doenças hepáticas e outras patologias que alterem significativamente a composição corporal e que pudessem interferir nos resultados.

Os pesquisadores foram calibrados e os pacientes foram avaliados por meio de anamnese, exames clínicos e preenchimento de ficha clínica odontológica. Foram aplicados questionários de Qualidade de Vida (OHIP-14), cujos dados parciais são apresentados no presente trabalho e também foi avaliado perfil nutricional (MNA -Mini avaliação nutricional), que ainda está em análise e serão apresentados quando consolidados.

Para a análise estatística parcial dos dados foi utilizado o Programa JASP 0.15. Todos os testes foram realizados admitindo-se como estatisticamente significantes os valores de p menores ou iguais a 0,05.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi composta por 21 pacientes que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Os participantes na sua maioria são do gênero feminino (66,7%) e acima de 41 anos de idade (85,7%), sendo estatisticamente significante (Tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas da amostra do estudo.

Variável	Nº de indivíduos	%
Idade		
20 – 40 anos	3	14,3
41 – 60 anos	11	52,4*
> 60 anos	7	33,3**
Gênero		
Masculino	7	33,3
Feminino	14	66,7*

*diferença estatisticamente significante ($p < 0.05$), teste t

Com relação à perda de dentes e ao tipo de prótese utilizada, observou-se que a média de dentes ausentes foi 17,8 (dados não mostrados). Dos 21 pacientes avaliados, 42,9% não utilizavam próteses dentárias (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil de utilização das próteses removíveis e perda de dentes.

Variável	Nº de indivíduos	%
Tipo de Prótese		
Sem prótese	9	42,9*
Prótese Total (PT)	4	19,0
PPR (Prótese Parcial Removível)	4	19,0
PT + PPR	1	4,8
PPF	3	14,3

*diferença estatisticamente significante ($p < 0.05$), teste t

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva da soma dos escores das respostas do OHIP-14, dada pelos indivíduos da amostra ($n=21$), antes da reabilitação com novas próteses.

Tabela 3 – Índice OHIP-14 da população estudada ($n=62$).

Dimensão	Mínimo	Máximo	Média ± DP
Limitação Funcional	0,0	2,2	0,85 ± 0,80
Dor Física	0,0	4,0	0,85 ± 0,82
Desconforto Psicológico	0,0	4,0	1,41 ± 0,80*
Inabilidade Física	0,0	4,0	1,09 ± 1,10*
Inabilidade Psicológica	0,0	3,4	1,54 ± 0,99*
Inabilidade Social	0,0	2,48	0,11 ± 0,70**
Incapacidade	0,0	2,59	0,51 ± 0,90
Índice Total			6,80

*diferença estatisticamente significante ($p < 0.05$), teste t



A cavidade oral é a primeira etapa para a ingestão de nutrientes, mas a função primária dos dentes é a mastigação. A perda de dentes reduz a função mastigatória e a capacidade de mastigação, o que, por sua vez, pode limitar as escolhas alimentares e restringir a dieta das pessoas. Porém, vale lembrar que a capacidade mastigatória e a falta de dentes não são os únicos fatores que corroboram para a piora do perfil nutricional, e assim, somente as medidas protéticas parecem não serem efetivas para uma melhora permanente ao estado nutricional, já que apenas a capacidade e eficiência mastigatória não são as únicas características que influenciam na alimentação (WOSTMANN et al., 2008; GAEWKHIEW et al., 2017).

Dos 21 pacientes que constituem a amostra estudada, a maioria foi do gênero feminino. Esta distribuição da população estudada é a relação que mais frequentemente se observa em estudos anteriormente realizados e pode dever-se ao fato de mulheres procurarem com maior frequência tratamentos em reabilitação oral (ANDRADE et al., 2012).

Os impactos da perda dentária, podem ser demonstrados pela diminuição das capacidades funcionais de mastigação e fonação; bem como, por prejuízos nos requisitos estéticos, psicológico, e nutricional, afetando a qualidade de vida e o bem-estar do paciente. Estudos que utilizaram o questionário OHIP-14 observaram um impacto positivo da reabilitação oral sobre a qualidade da vida dos pacientes, bem como a redução de limitações físicas, dor física, psicológica e desconforto social (BUGONE et al., 2019).

Em Valência, na Espanha, foi realizado, também, uma pesquisa para obter o OHIP-14 juntamente com questionário geral de saúde e variáveis como número de dentes, dentes ausentes, estado dentário e ocupação em homens e mulheres numa faixa etária de 65 anos de idade. A média da contagem total do OHIP-14 foi 8,88, sendo maior que o presente estudo, com média de 6,80, mais ainda considerada alta. Reitera-se o consenso e apontam que as dimensões com maior impacto foram: desconforto e inabilidade psicológica, enquanto que as categorias de menor impacto, de ambos os estudos, foram incapacidade social (SÁEZ-PRADO et al., 2016).

Ainda não se tem a certeza se o reestabelecimento do estado protético tem a capacidade de melhorar a dieta e o estado nutricional dos pacientes, pois muitos fatores influenciam na rotina dietética. Desta maneira, mais estudos são necessários para complementar nossa pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados parciais do estudo, foi possível demonstrar que a perda de dentes afeta significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde oral.

O uso de próteses dentárias inadequadas ou a ausência de próteses reabilitadoras, em pacientes desdentados parciais ou totais, pode também influenciar na satisfação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. Et al. Relationship between oral health-related quality of life, oral health, socioeconomic, and general health factors in elderly Brazilians. **J Am Geriatr Soc**, v. 60, n. 9, p. 1755-1760, 2012.

BANERJEE, R. et al. Evaluation of relationship between nutritional status and oral health related quality of life in complete denture wearers. **Indian Journal of Dental Research**, v. 29, n. 5, p. 562, 2018.

BUGONE, E. et al. The impact of oral rehabilitation with implants in nutrition and quality of life: A questionnaire-based survey on self-perception. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 11, p. e470-e475, 2019.

GAEWKHIEW, P; SABBAH, W; BERNABÉ, E. Does tooth loss affect dietary intake and nutritional status? A systematic review of longitudinal studies. **Journal of dentistry**, v. 67, p. 1-8, 2017.

HAAG, D. G.; PERES, K. G.; BALASUBRAMANIAN, M.; BRENNAN, D. S. Oral Conditions and Health-Related Quality of Life: A Systematic Review. **Journal of Dental Research**, v. 6, n. 8, p. 864-874, 2017.

JAUHAINEN, L. et al. Food consumption and nutrient intake in relation to denture use in 55-to 84-year-old men and women—Results of a population-based survey. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 21, n. 5, p. 492-500, 2017.

POLZER, I. et al. Edentulism as part of the general health problems of elderly adults. **International dental journal**, v. 60, n. 3, p. 143-155, 2010.

RIBEIRO, C. G. et al. Edentulism, severe tooth loss and lack of functional dentition in elders: a study in Southern Brazil. **Brazilian dental journal**, v. 27, p. 345-352, 2016.

SÁEZ-PRADO, B. et al. Oral health and quality of life in the municipal senior citizen's social clubs for people over 65 of Valencia, Spain. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 21, n. 6, p. 672-678, 2016.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SOUZA, S. E. Perfil nutricional de indivíduos desdentados totais reabilitados na disciplina de prótese total da UFBA. **Revista Saúde. com**, v. 9, n. 3, p. 54-60, 2013.

TANASIĆ, I. et al. Association Between Dentition Status and Malnutrition Risk in Serbian Elders. **The International journal of prosthodontics**, v. 29, n. 5, p. 484-486, 2016.

WÖSTMANN, B. et al. Influence of denture improvement on the nutritional status and quality of life of geriatric patients. **Journal of dentistry**, v. 36, n. 10, p. 816-821, 2008.